

# NOTICIÁRIO

---

## INÍCIO DAS ATIVIDADES DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

### **Pintura Mexicana de nossos dias.**

Marcando o início das atividades do Museu de Arte Contemporânea, realizou-se na sede provisória desse novo instituto da Universidade de São Paulo (Pavilhão da Bienal, Parque Ibirapuera), de 8 de maio a 9 de junho, a exposição "Pintura Contemporânea do México", patrocinada pelo governo do país Setentrional em colaboração com o Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

A representação mexicana, integrada pelas suas várias tendências estéticas atuais, foi distribuída em numerosas salas que preenchião 800 metros quadrados. Localizou-se o núcleo central da exposição em área dominada por imenso painel semi-circular onde foram afixados quatro fac-símiles dos afrescos de Diego Rivera que se encontram no Palácio Nacional do México, inspirados na história das civilizações pré-colombianas (foto 1). A grande altura do painel permitiu a presença dos frisos inferiores, em "camafeu", que acompanham as partes principais. Todas essas obras do célebre muralista, pela monumentalidade e eficiente articulação de sua composição, conjugando síntese formal e vivacidade contrastante de zonas coloridas, despertaram o melhor da atenção dos visitantes. Nesse mesmo compartimento figurou "Tata Jesucristo", de um pintor que se revelou no realismo de resignação e melancolia, Goitia, além dos quadros de um caráter simbólico de Jorge Gonzalez Camarena e do retrato um pouco áspero de Orozco, banhado em forte luminosidade, de Roberto Montenegro. Em proposital posição transversal aos calmos painéis de Rivera, a "Imagem de nosso tempo", de Siqueiros, era uma presença agressiva. O autor imaginou uma figura de vigor monstruoso, com as mãos em esforço, a anatomia fortemente acusada e um crânio pétreo, tratado em relevo (piroxilina), acusando um vazio espiritual (foto 2). Para o grande público, não houve obra mais discutida na exposição.

Orozco, a outra figura internacional na tradição muralística mexicana (cujos melhores dias transcorreram entre as décadas 20 e 40), se achava presente diante do corredor de acesso ao Museu com um pormenor de "Catarse", do Palácio de Belas Artes da Cidade do México (1945), uma de suas obras monumentais características pelo desenvolvimento polêmico do realismo social de "denúncia", numa cena frenética em que se misturam corpos e armas (foto 3). Na vizinhança dessa fogaosa imagem de côr e movimento, foi colocado o "Terror cósmico" de Rufino Tamayo, quadro de ecos picassianos na sua deformação surrealizante e poético sobretudo no valor dos azuis refinados (foto 4). Uma certa correspondência cromática permitiu afixar nessa abertura da mostra duas telas de Tomas Parra.

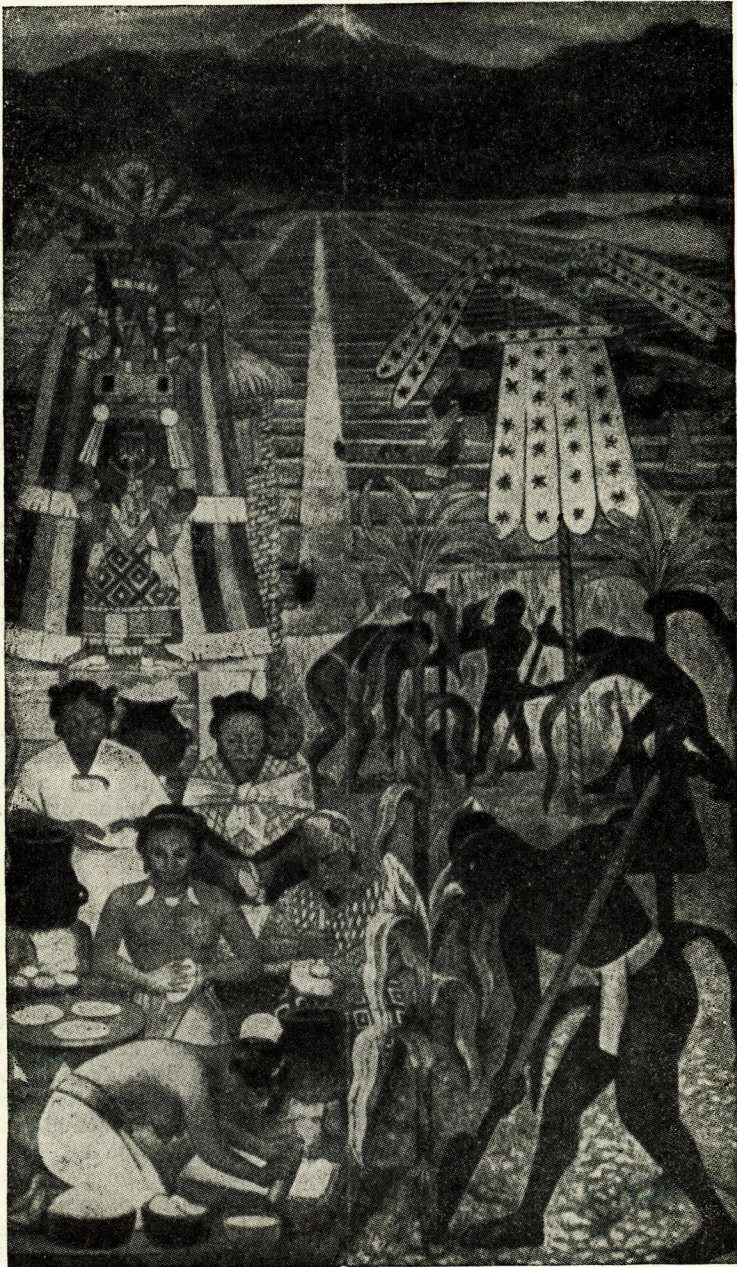


Fig. 1. — “Civilização huasteca” (Cultivo do milho) de Diego Rivera.

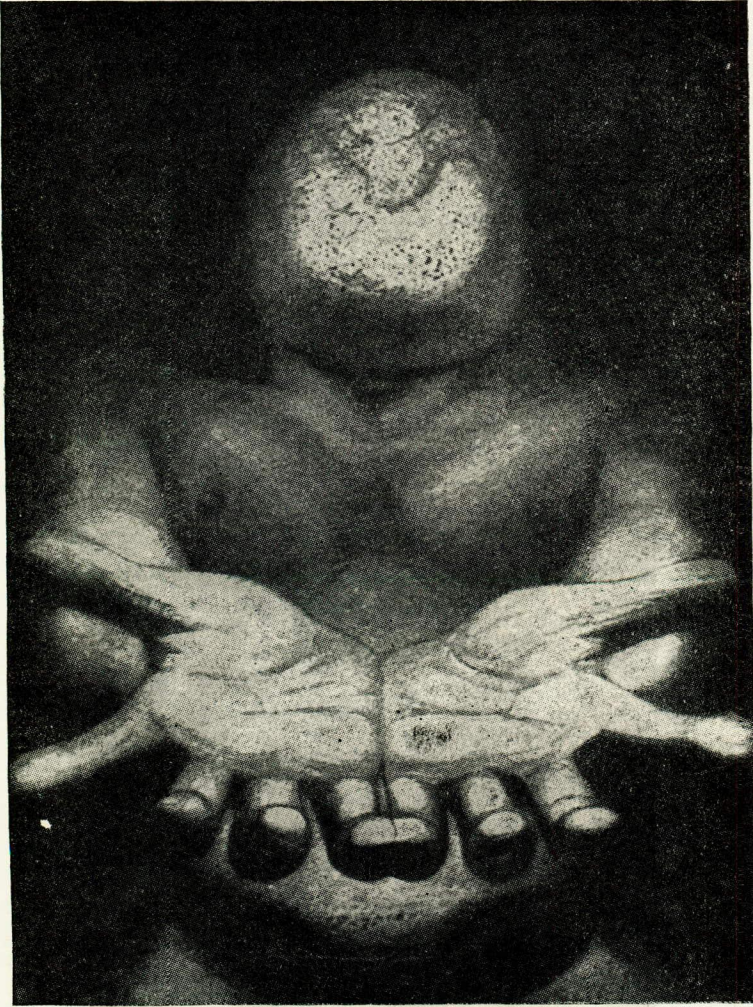


Fig. 2. — “Nossa imagem atual” de David Alfaro Siqueiros.



Fig. 3. — "Catarsis" de José Clemente Orozco.



Fig. 4. — "Terror cósmico" de Rufino Tamayo.

Numerosos pintores do realismo socialista do país setentrional foram reunidos num grande salão (Pablo O'Higgins, Francisco Morenc, Capdevilla...). Não faltaram ali alguns artistas unicamente satisfeitos com as dimensões ilustrativas do prosaico. Em outro compartimento, figuraram as duas grandes paisagens de um trágico valor expressionista do dr. Atl (para as quais não escassearam adeptos) e uma obra recomendável de Jesus Guerrero Galvão ("Mulher com frangos"). Os quadros de Gustavo Montoya, afixados em pequeno recinto, mereceram atenção pela sua riqueza tonal. E o mundo estranho de Elena Tolmács incluí-se no rol dos pintores mexicanos observados.

Dois grandes telas de Luis Nishizawa ("A história de sempre") fizeram jus a um local privilegiado pela tensão de sua forma exasperada, entre figuração e abstração. E um painel isolado permitiu a distância necessária exigida pela "Menina" de Rafael Coronel, imagem silenciosa e espectral de raro mistério. As imagens de pesadêlo de Leonora Carrington não comportavam igualmente aproximação demasiada de seus colegas.

Um espaço de mais de 50 metros quadrados serviu para o "ac-crochage" do figurativismo fantástico e simbólico de artistas de uma certa afinidade de paleta (Cordelia Urueta, R. Arjona, L. Nierman...). O humor de Trinidad Osorio, nas suas silhuetas irônicas vistas na atmosfera excêntrica de uma luz ocre e o romantismo de matéria e representação de Pedro Banda alentaram esta sala onde, isoladamente, figurou uma das obras mais importantes de tôda a mostra: a "Seção de aves", de Alberto Gironella, uma firme personalidade criadora situada na encruzilhada lúcida do abstracionismo com o surrealismo.

Finalmente, o público de São Paulo apreciou o tachismo e o informalismo mexicano através de F. G. Ponce Martha Adams, Luis Lopez Loza e Lilia Carrillo. Várias telas prejudicadas pela viagem não se achavam em condições satisfatórias motivo pelo qual não foram exibidas ao público que igualmente notou a ausência dos quadros de Pedro Coronel, assinalados no Catálogo.

#### WALTER ZANINI

Professor de História da Arte da Faculdade de Filosofia,  
Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

\* \*

\*

#### BIBLIOGRAFIA DA HISTÓRIA DAS GRANDES ROTAS DO COMÉRCIO MARÍTIMO (\*).

No Congresso Internacional das Ciências Históricas, realizado em Estocolmo (1960), a Comissão Internacional de História Marítima pediu-nos que lhe apresentasse um relatório sôbre a prepara-

---

(\*) — Texto francês traduzido pela Licenciada Elza Accorsi (Nota da Redação).

ção de uma bibliografia de História das grandes rotas do comércio oceânico, cujo texto vai incluso nesta notícia. Imediatamente, contactos foram estabelecidos durante o V Colóquio Internacional de História dos Descobrimentos, em Lisboa (1960) assim como, mais recentemente, durante o VI Colóquio de História Marítima da Fundação Cini, em Veneza (1962). A Comissão Internacional de História Marítima pôde registrar, nesse meio tempo, as reacções favoráveis do mundo histórico. Essas reacções vieram para a Europa, em cunho nacional ou sob forma individual; para outras grandes zonas históricas e oceânicas, as adesões se deram por organismos, como a Associação Histórica Internacional do Oceano Índico e o Instituto Pan-Americano de História e de Geografia. A Associação Histórica Internacional do Oceano Índico, ao terminar o seu Segundo Congresso Internacional (1962), anunciou a intenção de participar do projeto de elaboração da Bibliografia das Grandes Rotas do Comércio Oceânico. A Comissão de História do Instituto Pan-Americano de História e de Geografia inseriu no programa do Congresso Internacional das Ciências Históricas de Viena, em 1965, uma sessão especial que seria destinada à bibliografia das grandes rotas oceânicas.

Até o presente, um primeiro trabalho de fichário se iniciou nos dois países particularmente importantes para a história marítima: Portugal e a Inglaterra. Em Portugal, o Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, preparou depois de 1962 umas centenas de fichas que nos foram enviadas para a "Academia Bélgica", em Roma. O mesmo Centro encarregou o Padre Leite de Faria de preparar uma bibliografia africana cujos dados seriam incorporados à Bibliografia das Grandes Rotas do Comércio Oceânico. Na Inglaterra, um grupo de trabalho individual se constituiu, compondo-se do Prof. D. B. Quinn da Universidade de Liverpool, do Comandante Waters do **National Maritime Museum** de Greenwich e do Sr. Skelton, conhecido historiador e cartógrafo. O Cmte. Waters terminou, recentemente, um catálogo das publicações inglesas sobre a navegação até 1640 que, publicado "in separata", será reeditado na Bibliografia das grandes rotas do comércio oceânico. Prossegue o Cmte. Waters com um trabalho análogo que chegará até 1700 e prepara, ainda, uma lista das publicações espanholas e portuguesas até 1640. O sr. Skelton interessa-se por cartografia e o prof. Quinn pela História dos descobrimentos. Para os períodos ulteriores, o sr. G. Naish prometeu a colaboração da **Society for Nautical Research**.

A presente circular tem por objeto assegurar o recrutamento de colaboradores entre os organismos e os especialistas do mundo inteiro, que se interessam pela história marítima.

Um questionário, aqui incluso, é submetido a todos os destinatários desta circular, aos quais rogamos a fineza de responder, com a brevidade possível, ao signatário desta: Prof. Ch. Verlinden, vice-presidente da Comissão Internacional da História Marítima e Encarregado da Coordenação da Bibliografia.

As respostas serão submetidas a exame de um grupo de trabalho, que se reunirá em Roma, na sede da “Academia Belgica”, em fins de abril de 1963, provavelmente. As decisões tomadas em Roma serão comunicadas aos organismos e pessoas de todo o mundo, que asseguraram a sua colaboração. O trabalho de concentração e de confrontação do material prosseguirá até o próximo Colóquio Internacional de História Marítima (1964), quando a fase então atingida será discutida, enquanto que, para o Congresso Internacional das Ciências Históricas de Viena, em 1965, devem estar reunidos todos os materiais possíveis destinados ao 1.º volume (“Os mundos Oceânicos antes da sua integração”) (cf. plano em nosso artigo nesta Revista — “Publicação de uma Bibliografia da História das Grandes Rotas do Comércio Oceânico”).

A Comissão Internacional de História Marítima espera vivamente poder contar com a ativa colaboração de todos e roga, uma vez mais, o obséquio de assegurar sua participação, ao vice-presidente responsável, devolvendo-lhe devidamente preenchido, o mais rapidamente possível, o questionário anexo.

\*

#### SUGESTÕES AOS COLABORADORES.

1. — Para as publicações recentes, seria conveniente enviar, se possível, as apreciações críticas.
2. — As fichas deveriam trazer as iniciais a fim de registrar a responsabilidade de seus autores. Essas iniciais seriam reproduzidas em cada volume da “Bibliografia” com a lista dos colaboradores.
3. — Cada ficha traria indicadas as subdivisões da bibliografia às quais se referem. Exemplo: I, A, a = I: 1.º volume (“Os mundos oceânicos antes da sua integração”); A: Oceano Atlântico; a: Preparação da expansão marítima européia. Ver nosso artigo nesta Revista: “A publicação de uma bibliografia da história das grandes rotas oceânicas”.
4. — As siglas seguintes seriam empregadas para caracterizar os trabalhos citados nas fichas:
  - I). — trabalho fundamental dado o ponto de vista adotado, materiais publicados ou conclusões.
  - II). — monografia.
  - III). — visão de conjunto; hipótese de trabalho; síntese crítica do estado de uma questão.
  - IV). — edição ou repertório de documentos, catálogos, bibliografia.
5. — Fica entendido que, para acelerar as investigações, convém examinar primeiro as coleções como a “Bibliografia Internacional



das Ciências Históricas”, os “Writings on British History”, “Writings on American History”, as críticas das grandes revistas, etc., etc. ...

\*

1. — Nome do colaborador (pesquisador ou organismo).
2. — Qualificação universitária ou científica.
3. — Enderêço completo.
4. — Pode o senhor desde agora encarregar-se de tôda ou de uma parte da bibliografia concernente ao seu país, no 1.º tomo da “Bibliografia”?
5. — Tratando-se de uma colaboração parcial, quer ter a bondade de precisar os limites cronológicos, geográficos e ou lingüísticos?
6. — As fichas que o senhor pode fornecer serão puramente bibliográficas ou, também, críticas?
7. — Que questões de ordem técnica desejará o senhor formular desde já ao vice-presidente responsável pela “Bibliografia”?
8. — Que questões de ordem técnica desejará submeter à reunião prevista em Roma? (1).

\* \* \*

\*

#### PESQUISA SÔBRE OS MUSEUS E SOCIEDADES MARÍTIMAS.

Na reunião da Comissão em Estocolmo (agosto de 1960) foi lançada a idéia de um repertório dos Museus e Sociedades Marítimas.

O Secretariado da Comissão iniciou o trabalho estabelecendo um primeiro fichário (que já contém mais de 100 fichas) e pondo-se em contacto com a I. C. O. M., organização internacional encarregada dos Museus no quadro da U. N. E. S. C. O.

Decidiu-se começar uma pesquisa que consistiria, numa primeira etapa, em fazer um inventário dos nomes e enderêços do maior número possível de museus e institutos que se ocupassem de história marítima. A segunda etapa consistiria em acrescentar a essa lista:

- uma pequena nota, caracterizando as coleções de cada Museu;
- a indicação dos catálogos ou publicações;
- enfim, e sobretudo, uma apreciação descritiva (e não crítica, pois seria abrir a porta ao êrro) sôbre a importância do Museu e das suas coleções.

---

(1). — Acrescentar, se necessário, uma fôlha em separado.

Esta última rubrica será evidentemente a mais difícil de preencher, mas também a mais útil aos pesquisadores. As coleções marítimas, especialmente com as maquetas, tão freqüentemente falsas, são espetaculares; elas têm, pois, o seu lugar em numerosos museus... e o pesquisador nelas se perde. Daí ser importante não começar a pesquisa senão com o máximo de possibilidade de sucesso. E' melhor demorar um pouco mais para realizá-la e partir de uma base realmente sólida.

O primeiro trabalho consistirá em verificar e corrigir as fichas provisórias já estabelecidas por meio da importante documentação já reunida no Secretariado da I. C. O. .M. Isso permitirá enviar os diferentes países listas, senão completas, pelo menos já bem estudadas, o que estimulará os interessados a corrigir e acrescentar as informações que faltarem.

Por ora, em todo o caso, temos assente o concurso da Comissão Internacional de Etnografia Marítima (numerosos museus são efetivamente não só históricos como etnográficos também). Uma ligação primeira firmou-se com o **Peabody Museum** que já possui uma documentação muito completa sobre os museus europeus.

Os grupos nacionais ligados à nossa Comissão serão correspondentes certos, que nos ajudarão a bem encaminhar esta tarefa. Resta-nos buscar outros correspondentes, especialistas nessas questões marítimas, lá onde não temos ainda ligações diretas estabelecidas.

**CHARLES VERLINDEN**

Vice-Presidente da Comissão Internacional de História Marítima. Professor da Universidade de Gand. Membro da Academia Real Flamenga das Ciências (Bruxelas). Diretor da "Academia Belgica", 8 Via Omero, Roma.

\* \*  
\*

**RECEBEMOS DO PROF. MICHEL MOLLAT A PRESENTE CARTA,  
QUE TRADUZIDA, ESTAMPAMOS EM NOSSA REVISTA (\*).**

**"Comitê Internacional das Ciências Históricas.  
Comissão Internacional de História Marítima.**

Paris, julho de 1962.

**Objeto:  
XII Congresso Internacional das Ciências Históricas.  
Viena — 1965.**

Prezado Senhor:

O Secretariado do Comitê Internacional das Ciências Históricas, reunido em Londres, de 31 de maio a 4 de junho último, estabeleceu

---

(\*) — Tradução da Licenciada Elza Accorsi (Nota da Redação).

as linhas mestras de organização para o XII Congresso Internacional, que se realizará em Viena, de 29 de agosto a 5 de setembro de 1965.

I. — Das quatro sessões de que se comporá o Congresso, a terceira será reservada aos organismos internacionais filiados e às Comissões. Cada uma destas últimas disporá de uma jornada inteira para o estudo do tema por ela proposto e aprovado pelo Secretariado do C. I. C. H.

Este tema poderá constituir objeto de um ou de vários relatórios. Os nomes das pessoas incumbidas da preparação dêste (ou dêstes) relatório(s) devem ser comunicados ao Secretariado Geral do C. I. C. H., antes de 30 de novembro de 1962. O Secretariado do C. I. C. H. entende que, no caso da pluralidade dos colaboradores, um, dentre êles, seja encarregado, pela autoridade do Comitê, da coordenação ou da síntese dos relatórios particulares. Para tanto, êsses relatórios particulares deverão ser enviados ao responsável da coordenação ou da síntese até 31 de dezembro de 1963, o mais tardar.

II. — No que concerne à Comissão Internacional de História Marítima, o C. I. C. H. aprovou o seguinte tema:

**“Ligações e concorrências das Rotas Marítimas e continentais no comércio internacional depois do século XV”.**

A natureza do tema, sua possibilidade de extensão no tempo e no espaço, a multiplicidade dos pontos de vista que podem ser considerados exigirão uma seleção. E’ assim que, tendo-se em conta a situação geográfica da sede do Congresso, parece-nos oportuno assinalar, por exemplo, e entre outros, os seguintes assuntos:

— **para a Europa:** concorrências e ligações entre o setor mediterrâneo e o setor nórdico na Europa Oriental e Central (papel dos rios e das vias transalpinas); e na Europa Ocidental (Caminho de Gibraltar e as vias do Ródano e do Reno);

— **na África:** caminhos do Saara e navegação marítima nas costas da África Ocidental, caminho de Suez e caminho do Cabo;

— **na Ásia:** concorrência entre o caminho continental do Oriente-Próximo ao Extremo-Oriente e a rota marítima das Índias, da China e do Japão; rota costeira do Sudeste da Ásia e rota da Birmânia;

— **Junção Pacífico-Atlântico:** rota de Manilha pelo Oeste e pelo Este; ligação entre as costas ocidental e oriental das duas Américas; concorrência do Panamá e do Cabo de Horn.

Está claro que a nota dominante imposta à redação do tema geral sôbre a economia marítima não deverá excluir totalmente os outros aspectos do problema: político, estratégico, técnico, demográfico e cultural.

Por outro lado, parece-nos necessário que o estudo da questão, para atingir a sua total “compreensão” científica, se ordene segundo os dados da (ou das) conjuntura(s) histórica(s) e dos princípios fundamentais da geografia humana.

Por tôdas essas razões, convidamos as Sub-Comissões nacionais de História Marítima, os correspondentes nacionais da Comissão, as

Associações filiadas e os Comitês Nacionais das Ciências Históricas interessados pela questão, a nos enviarem suas sugestões. Solicitamos-lhes, sobretudo, que nos proponham os nomes dos eventuais relatores o mais rápido possível, de maneira a nos permitir responder ao Secretariado do C. I. C. H. na data de 30 de novembro, fixada.

III. — Note-se que, na única jornada do Congresso que nos será concedida, ser-nos-á, provavelmente, impossível discutir mais do que quatro aspectos do tema geral. O Secretariado da Comissão ver-se-á, assim, obrigado a fazer uma seleção.

Resumos dos relatórios serão impressos e distribuídos pelo C. I. C. H. antes da inauguração do Congresso. Por outro lado, esforçar-se-á a Comissão por publicar, dentro das suas possibilidades, em impressos ou em “off-set” na íntegra os textos e distribuí-los igualmente antes do Congresso, mediante pequena contribuição financeira dos participantes.

IV. — Finalmente, o C. I. C. H. aprovou, também, a proposta, apresentada pelo Instituto Pan-Americano de Geografia e História, de inscrição oficial, no programa do Congresso, do projeto de um dos grupos de trabalho:

**“História e Bibliografia das Grandes Rotas do Comércio  
Oceânico (fins do século XV — princípio do século XIX)”.**

Esse projeto poderá ser estudado em reunião interna da Comissão, assim como as demais atividades em curso ou em projeto de nossos grupos de trabalho (revisão do “Glossário Náutico” de JAL, publicação dos estudos relativos ao direito do mar, arqueologia naval...).

Fico-lhes grato pela atenção que der às indicações acima e, especialmente, pelo envio, até 15 de outubro próximo, o mais tardar, das suas propostas quanto à escolha dos relatores.

Com os meus agradecimentos antecipados, rogo-lhe, prezado senhor, aceitar a expressão dos meus respeitos.

**MICHEL MOLLAT**

Presidente da Comissão. Professor da Sorbonne. 1 rue  
Bausset, Paris, XVe.

\* \*  
\*

**A REVISTA DE HISTÓRIA E UM VOTO DE CONGRATULAÇÕES.**

Recebemos e agradecemos sinceramente um voto de congratulações do Plenário da Câmara Municipal de São Paulo por proposta dos Vereadores Dulce Salles Cunha Braga, Eduardo de Oliveira, Marcos Mélega e Agenor Mônaco. Tomamos a liberdade de transcrevê-lo para conhecimento dos nossos leitores.

\*

D. E. — Exp. 2  
Proc. 3321-63  
N.º 4409.

São Paulo, 3 de setembro de 1963.

Senhor Diretor.

Cumpre-me encaminhar a Vossa Senhoria cópia autêntica do requerimento P — 862-63, de iniciativa da Vereadora Dulce Salles Cunha Braga e outros.

Apresento a Vossa Senhoria os protestos da minha distinta consideração.

**Antônio Hélio Xavier de Mendonça**  
Presidente

Ao Ilustríssimo Senhor  
Doutor Eurípedes Simões de Paula,  
Mui Digno Diretor da **Revista de História**

Câmara Municipal de São Paulo.

4409

Requerimento P — 862-63

— Cópia autêntica. “Requeremos à Mesa, ouvido o Plenário, em caráter de urgência, dispensadas as formalidades regimentais, a inserção na Ata dos nossos trabalhos de um voto de júbilo e congratulações com a direção da **Revista de História**, publicação trimestral que se edita nesta Capital, sob a responsabilidade do **Professor Dr. Eurípedes Simões de Paula**, pelo excelente trabalho de divulgação e pesquisa da ciência da história em nosso meio. A importante publicação, de prestígio internacional, é órgão oficial do Departamento de História da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo e da Sociedade de Estudos Históricos, e vem mantendo, desde a sua fundação, apesar da ausência de qualquer tipo de subvenção, um nível dos mais altos, graças ao idealismo e entusiasmo do seu diretor-fundador, **Dr. Eurípedes Simões de Paula**, e à colaboração de uma pleiade de excepcionais cultores da História em nosso país. Trata-se de uma revista de caráter científico, única no gênero em nosso meio que, graças ao trabalho criterioso de seleção da matéria publicada e o valioso conteúdo da mesma, deve merecer o mais entusiástico aplauso desta Edilidade. Requeremos, outrossim, seja oficiado à direção da **Revista homenageada**, dando ciência do deliberado pela Colenda Câmara. Sala das Sessões, 2 de agosto de 1963. (aa.) Dulce Salles Cunha Braga, Eduardo de Oliveira, Marcos Mélega e Agenor Mônaco. Aprovado em 5-8-1963. (a.) Hélio Mendonça”. Eu, Rosária Guerra, extrai esta cópia fielmente do original. São Paulo, 30 de agosto de 1963.

Visto:

Edméa de L. Pereira.

\* \* \*

**I COLÓQUIO DE ESTUDOS TEUTO-BRASILEIROS, REALIZADO EM PÓRTO ALEGRE, DE 24 A 31 DE JULHO DE 1963, POR INICIATIVA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL.**

Conforme estava programado, por iniciativa da Universidade do Rio Grande do Sul, realizou-se em Pôrto Alegre, de 24 a 31 de julho,

o I Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros, organizado pela seguinte comissão: Professôres José Fernando Carneiro, Leonardo Tochtrop, Heinrich Bunse, Laudelino Teixeira de Medeiros e Desembargador Lourenço Mário Prunes.

Inscreveram-se e compareceram dos Estados: Ceará 1; Pernambuco, 3; Bahia, 1; Espirito Santo, 3; Minas Gerais, 2; Rio de Janeiro, 1; Guanabara, 12; São Paulo, 7; Paraná, 3; Santa Catarina, 5; e Rio Grande do Sul, 55. Do estrangeiro, participaram: Alemanha, 1; Estados Unidos, 2. Os observadores, em número de 37, residem no Rio Grande do Sul.

Na sessão de abertura, realizada com a maior solenidade no auditório da Faculdade de Direito, às 20 horas do dia 24, foi lida uma mensagem especial do Escritor Gilberto Freyre, idealizador do Colóquio, que por motivo de saúde, determinação médica, achou-se proibido de viajar.

Os trabalhos funcionaram, no horário das 9 às 12, e das 14 às 18 horas, diariamente, no salão da Reitoria da Universidade. Presidiram as sessões, por rodízio: Professor Egon Schaden, da Universidade de São Paulo; Professor Emilio Willems, da Universidade de Vanderbilt, Estados Unidos; Professor Tales de Azevedo, da Universidade da Bahia.

Foram apresentados e discutidos 36 trabalhos, divididos em três grupos diversos. Para maior facilidade de crítica, os trabalhos estavam mimeografados e cada participante recebeu cópia dos mesmos.

No domingo, dia 28, os membros do Colóquio fizeram uma excursão, em ônibus especiais, ao município de Nova Petrópolis, onde existiu uma Colônia alemã, fundada em 1858, que serviu para temas de trabalhos para as equipes das cadeiras de História do Brasil, Geografia e Sociologia da Faculdade de Filosofia.

No dia 30, pela manhã, o Professor Emilio Willems, renomado autor de várias obras sobre a colonização alemã, pronunciou uma palestra. E, à tarde, apresentaram-se as indicações e propostas, entregues para redação final à comissão especial, formada dos Professôres José Fernando Carneiro, Laudelino de Medeiros e Alfredo Carlos Schmalz, e de Guilherme Auler.

Entre as propostas aprovalas, destaca-se a da realização do II Colóquio, em 1965, na cidade de Nova Friburgo, da autoria do prof. Wilhelm Keller, Diretor do Instituto Cultural Brasil-Alemanha, do Rio de Janeiro.

No dia 31, como encerramento, houve outra excursão ao vale do Taquari, com visita à cidade de Lajeado.

Divulgamos a seguir a relação completa dos 96 inscritos e participantes do Colóquio:

**Ceará** — Pe. Francisco Xavier Nierhoff, da Faculdade de Filosofia do Crato.

**Pernambuco** — Prof. Alfredo Carlos Schmalz, da Universidade do Recife; Prof. A. Fróes da Fonseca, Diretor do Instituto de Antropologia Tropical; José H. Lavareda, da Faculdade de Filosofia.

**Bahia** — Prof. Tales de Azevedo, da Universidade da Bahia.

**Espírito Santo** — Renato José da Costa Pacheco; Profa. Angela de Biaso Ferrari, da Faculdade de Filosofia; Maria Stela de Noyais.

**Minas Gerais** — Luís Kuchenbecker, de Belo Horizonte; Luís José Stehling, de Juiz de Fora.

**Rio de Janeiro** — Guilherme Auler, de Petrópolis.

**Guanabara** — Professôres Artur César Ferreira Reis e Artur Hehl Neiva, da Universidade Católica; Professôres Miranda Neto e Frei Mansueto Kohnen O.F.M., da Universidade do Brasil; Joseph Kuhn, 1.º Secretário da Embaixada da Alemanha; Wilhelm Keller, Diretor do Instituto Cultural Brasil-Alemanhá; Iara Simas Eneas; Alexis Stepaneko; Aloisio de Paula; Maria da Glória Nin Ferreira; Rosa Duran Stepanenko; Prof. José Bonifácio Rodrigues.

**São Paulo** — Prof. Egon Schaden, da Universidade; Aldemar Pazini Moreira de Sousa; João Fernando de Almeida Prado; José Fernando Martins Bonilha; Maria Aparecida Ribeiro de Andrade; Marion Fleischer, da Faculdade de Filosofia; Ofelina Rabelo, da Universidade de Campinas.

**Paraná** — Henrique Pedro Zimmermann; Ernesto Sigel Filho, da Faculdade de Filosofia; Ronaldø Bossmann, da Universidade do Paraná.

**Santa Catarina** — Odair G. Silva; Paulino Vandresen; Armen Mamigonian, da Faculdade de Filosofia; Helmuth Spengler; Edmundo Acácio Moreira.

**Rio Grande do Sul** — Professôres Dante de Laytano e Laudelino de Medeiros, da Faculdade de Filosofia; Prof. José Fernando Carneiro, da Faculdade de Medicina; Prof. Leonardo Tochtrop, Diretor do Instituto Cultural Brasileiro Alemão; Professôres da Faculdade de Filosofia: Alarich Schultz, Alba Gomes, Benito Cardoso, Blasio Hugo Hickmann, Dorival Schmitt, Earle M. Moreira, Helga Landgraf Pícolo, Heinrich Bunse, Ivan Dall'Ígna Osório, João Guilherme Correia de Sousa, Kleber Borges de Assis, Luís Alberto Cibilis, Luzia Garcia de Melo, Mário Silfredo Klassmann, Rafael Copstein, Sebalt Rudiger, Sérgio Alves Teixeira, Stela Ribeiro Maya, Walter Koch; Prof. Fernando C. Oliveira, da Faculdade de Ciências Econômicas; Prof. Padre Artur Rabuske S. J., da Faculdade de Filosofia de São Leopoldo; Casimiro M. Jacobs, da Faculdade do Vale do Rio dos Sinos; Martim Fischer, da Faculdade de Filosofia de Ijuí; Nize Hoffmann Campos, da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul; Telmo Lauro Muller, Diretor do Museu Visconde de São Leopoldo; Argemiro J. Brum; Bruno Born, Prefeito de Lajeado; Cecília Rech; Helena Regina Viotti; Eli de Morais Sousa; Francisca Reckziegel; Frederico Ernesto Braun, de Ibirubá; Friedhold Altmann de Lajeado; Gervasio Rodrigues Neves; Humberto Vandelino Richter; Iná Silva; Iris Strohschoen; José

Fraga Fachel; Klaus Becker, de Canoas; Lothar Hessel; Mercedes Marchant; Pastor Oscar Lutzow; Péricles Paiva Paz; Rui Diniz Neto; Theo Kleine, de São Leopoldo; Terezinha de Andrade Würth; Túlio Ribeiro Bogo; Vera Elisabeth Kliemann, de Santa Cruz do Sul; Willy Fuchs, de São Leopoldo; Carlos Luís Pereira de Sousa; Arnildo Hoppen, de São Leopoldo.

**Estados Unidos da América do Norte** — Prof. Emilio Willems, da Universidade de Vanderbilt; Arpad Szilvassy, de Santa Mônica.

**Alemanha** — Gerd Kobihopp, do Instituto de Geografia da Universidade de Heidelberg.

### OS TRABALHOS APRESENTADOS.

A relação dos 36 trabalhos apresentados e discutidos, durante o Colóquio, é a seguinte:

1 — Alfredo Carlos Schmalz: “400 anos de presença germânica em Pernambuco;

2 — Artur César Ferreira Reis: “Participação alemã nos primórdios do Amazonas”;

3 — Artur Hehl Neiva: “Uma família teuto-brasileira”;

4 — A. Fróis da Fonseca: “Bernardo Taveira e suas quatro poesias alemãs”;

5 — Arpad Szilvassy: “Participação dos alemães e seus decedentes na vida política”;

6 — Carlos Luís Pereira de Sousa: “Notícia de uma sociedade teuto-brasileira em Joinville”;

7 — Dante de Laytano: “Pesquisa sobre a vida e obra de Carlos Jansen, autor da novela gauchesca **O Patuá**”;

8 — Egon Schaden: “Aspectos históricos e sociológicos da escola rural teuto-brasileira”;

9 — Edmundo Acácio Moreira: “O problema da conservação da cultura alemã”;

10 — Friedrich Tempel: “O Kerb, uma tradição das colônias alemãs no Rio Grande do Sul”;

11 — Friedrich Tempel: “As sociedades de cantores”;

12 — Friedrich Tempel: “Alemães na revolução farroupilha”;

13 — Friedrich Tempel: “Os cavaleiros andantes do mostuário”;

14 — Pe. Godofredo Schmieder S. J.: “A União Popular”;

15 — Guilherme Auler: “Os colonos de Santa Amélia (Pernambuco, 1829) e o Diretor Major João Bloem”;

16 — Guilherme Auler: “Presença de alguns artistas germânicos no Brasil”;

17 — Guilherme Auler: “As famílias germânicas da Imperial Colônia de Petrópolis”;

18 — Henrique Pedro Zimmermann e Cecília Helm: “Os suábios do Danúbio, no Paraná”;

19 — José Fachel: “Os grupos de Bolão e os Kraenzchen em Santa Cruz do Sul”;



- 20 — J. F. de Almeida Prado — “Reflexo do século XIX na imigração alemã no Brasil”;
- 21 — João Guilherme de Sousa: “Uma comunidade teuto-brasileira — Aspectos de sua estrutura e organização sociais”;
- 22 — Klaus Becker — “A fundação e os primeiros anos da Colônia Teutônia”;
- 23 — Luís José Stehling: “Os alemães em Juiz de Fora”;
- 24 — Luis Kuchenbecker: “A contribuição dos alemães e seus descendentes para o desenvolvimento de Minas Gerais”;
- 25 — Telmo Lauro Muller: “O Diário de viagem do Colono Karl Becker, originário de Trier”;
- 26 — Martim Fischer: “A conservação da cultura alemã”;
- 27 — Martim Fischer: “Enriquecimento da cultura brasileira, pela assimilação de valores germânicos”;
- 28 — Frei Mansueto Kohnen O. F. M.: “Contribuição dos Franciscanos Teuto-Brasileiros”;
- 29 — Odair Silva: “Estudo geográfico do progresso de industrialização de Blumenau”;
- 30 — Paulino Vandrensen: “A língua e as mudanças culturais em Rio Fortuna”;
- 31 — Renato José da Costa Pacheco: “Colonos alemães no Espírito Santo”;
- 32 — Sebalt Rudinger: “A imprensa alemã no Rio Grande do Sul”;
- 33 — Walter Koch: “O Brasil, sua terra e sua gente”;
- 34 — Alvaro Magalhães: “Werner von und zur Moehlen”;
- 35 — Ângela de Biase de Ferrari: “O Relatório da Colônia Santa Leopoldina (Espírito Santo) em 1860”;
- 36 — Equipe de Professores da Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul, “Uma área de aculturação alemã no Rio Grande do Sul, sob aspectos geográfico, histórico e sociológico”.

#### AS RESOLUÇÕES.

O I Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros, em sua sessão de encerramento realizada, no dia 30 de julho de 1963, aprovou as seguintes resoluções e proposições:

I — São conhecidas as diversas datas de chegada dos Colonos Germânicos, em diferentes núcleos regionais e provinciais: 3 de maio de 1824 — Nova Friburgo; 25 de julho de 1824 — São Leopoldo; 19 de fevereiro de 1829 — Rio Negro (Paraná) e Mafra (Santa Catarina); 1.º de dezembro de 1829 — Pernambuco; 29 de junho de 1845 — Petrópolis; 2 de setembro de 1859 — Blumenau; 9 de março de 1851 — Joinville; 23 de julho de 1856 — Teófilo Otoni; 12 de junho de 1858 — Juiz de Fora; 4 de agosto de 1860 — Brusque; etc., etc., etc. Cada uma dessas efemérides recorda o esforço e o trabalho dos pioneiros germânicos no Brasil. Recomendamos que, anualmente, se ampliem e se acentuem as comemorações, onde já se realizam, e se ini-

ciem onde ainda não existem. Para uma eventual comemoração, em escala nacional, da chegada dos primeiros Colonos Germânicos no Brasil, merece preferência a data de 3 de maio.

II — Realizar, em 1965, o II Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros, na cidade de Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro.

III — No temário do próximo Colóquio, será desejável que se apresentem maior número de trabalhos sobre a influência dos alemães na nossa literatura, artes plásticas, música, costumes regionais e folclore.

IV — Solicitar das Universidades alemães listas de alunos brasileiros, desde o século XIX, com as possíveis informações escolares de cada um.

V — Sugerir a publicação, em língua portuguesa, de obras categorizadas da bibliografia teuto-brasileira.

VI — Reunir a documentação existente sobre a participação dos alemães e seus descendentes, na guerra do Paraguai.

VII — Promover o levantamento documental das fontes sobre a emigração germânica no Brasil. Indicamos, entre elas, as seguintes na cidade e no Estado do Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional, Arquivo do Exército, Arquivo Histórico do Itamarati, Arquivo do Instituto Histórico Brasileiro, Arquivo da Casa Imperial, Arquivo da Superintendência, Arquivo do Grão-Pará.

VIII — Na análise dos empreendimentos da colonização feita, na base da pequena propriedade, aceitar como critério de êxito ou insucesso o fato de haver a colônia em causa atingido os objetivos ideais do conceito legal contido no art. 46 do Decreto-Lei n.º 7967, de 18 de setembro de 1945, vigente, do seguinte teor: “Art. 46 — Colonizar é promover a fixação do elemento humano ao solo, o aproveitamento econômico da região e a elevação do nível de vida, saúde, instrução e preparo técnico dos habitantes das zonas rurais”. Explicitar que, no art. acima transcrito, a idéia de fixação do elemento humano ao solo contém, implicitamente, a) a idéia de que se trata de uma colonização agrícola; b) a idéia de que deve haver sobrevivência da comunidade como tal, a sua continuidade através de gerações sucessivas. Explicitar que, no tocante à parte final do art. transcrito e relativa ao aproveitamento econômico da região e à elevação dos padrões de vida do elemento humano, está contida implicitamente a idéia de assistência ao colono, assistência essa de todos os tipos e sem a qual não pode existir colonização. Declarar que, tratando-se de uma colonização moderna, em contraposição à tradicional, o critério objetivo para o êxito da colônia deve incluir, além dos requisitos acima, ainda o de que o investimento realizado na colonização seja recuperado, com os respectivos juros, ao fim de um período adequado, técnica-mente fixado no projeto respectivo.

#### AS INDICAÇÕES.

O I Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros, resolveu ainda aprovar as seguintes indicações:

I — Agradecer à Universidade do Rio Grande do Sul, ao seu Magnífico Reitor, Professor Eliseu Paglioli, e às instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, o decidido apóio que permitiu a realização do I Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros, na forma pela qual se puderam concretizar todos os objetivos.

II — Estender seus melhores agradecimentos à Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul, que patrocinou o Colóquio, e notadamente ao seu Centro de Estudos Sociais, pela incalculável operosidade e desvêlo, com que multiplicaram suas atividades a fim de assegurar o pleno êxito.

III — Demonstrar sua gratidão às diversas organizações e pessoas, que prestigiaram a realização do Colóquio, destacando em especial a preciosa colaboração do Serviço Estadual de Turismo (SETUR) e o de algumas famílias, que se dispuseram hospedar participantes.

IV — Louvar o imenso esforço da Comissão Organizadora do Colóquio, destacando, especialmente, a atividade incansável e a abnegação solícita do Professor Laudelino Teixeira de Medeiros, Presidente da Comissão, e a do Professor José Fernando Carneiro, aclamado Presidente, que a todos cativaram, pelo modo com que se desincumbiram de suas respectivas tarefas.

V — Reconhecer a eficiência e elogiar coletivamente todos os Membros da Secretaria do Colóquio, a cuja dedicação constante se deve, em grande parte, seu sucesso, pois sem um perfeito funcionamento dêsse indispensável setor, jamais teria sido possível atingir os fins propostos.

VI — Enviar uma mensagem de saudação e amizade ao Professor Gilberto Freyre, idealizador do Colóquio, e lamentavelmente ausente por motivo de saúde, formulando votos de pronto restabelecimento.

VII — Enviar uma mensagem de saudação e amizade ao dr. Werner von Beyme, ex-Adido Cultural da Embaixada da Alemanha no Rio de Janeiro, pelo inestimável apóio prestado, nos preliminares do Colóquio.

VIII — Externar sua gratidão ao Professor Wilhelm Keller, Diretor do Instituto Cultural Brasil-Alemanha, do Rio de Janeiro, pela acolhida dada à idéia do Colóquio e pelo seu incansável trabalho em concretizá-lo.

IX — Externar seu pesar pelos falecimentos do Professor Erich Fausel, membro da Comissão Organizadora do Colóquio, e do Pe. Luís Gonzaga Jaeger S. J.

\*

### **XXXVI CONGRESSO INTERNACIONAL DE AMERICANISTAS, 1964.**

O XXXV Congresso Internacional de Americanistas realizado na cidade do México, em agosto de 1962, aceitou o convite do Governo Espanhol para que se realizasse em Espanha a XXXVI sessão do Con-

gresso, a qual se efetuará no final do mês de agosto de 1964, nas cidades de Barcelona e Madrid, devendo encerrar-se provávelmente em Sevilha.

#### Comissão Organizadora.

Presidente: Luis Pericot.

Vice-Presidente: Ciriaco Pérez Bustamante.

Secretário Geral: José Alcina.

Vice-Secretário Tesoureiro: Juan Pérez de Tudela.

Vice-Secretários: Demétrio Ramos e Leôncio Cabrero.

Vogais: Diego Angulo, Manuel Ballesteros, José A. Calderón, Juan de Contreras, Jaime Delgado, Pilar Fernández Vega, A. García Gallo, Julio Guillén, Enrique Marco, P. Francisco Mateos, Francisco Morales, Augusto Panyella, José de la Peña e V. Rodríguez Casado.

**Nota.** — Para as pessoas procedentes do Continente Americano é importante saber que o VII Congresso Internacional de Ciências Antropológicas e Etnológicas realizar-se-á em Moscou na primeira quinzena do mês de agosto de 1964, pelo que terão ocasião de participar de ambos os Congressos.

#### ATIVIDADES DO CONGRESSO.

O Congresso Internacional de Americanistas tem por objeto o estudo histórico e científico das duas Américas e portanto aceitar-se-ão comunicações que versem assuntos de Antropologia Física, Etnologia, Folclore, Antropologia Social, Linguística, Pré-História, Geografia Humana, Etno-história, assim como temas sobre a História dos Descobrimentos, História Moderna e História da Arte Colonial, sempre relacionados com a América.

O número máximo de comunicações que poderá apresentar cada membro, será de duas e a sua leitura não ultrapassará de quinze minutos cada uma. A Comissão Organizadora poderá no entanto fazer exceção a esta regra em casos especialíssimos. De igual modo a Comissão Organizadora poderá recusar as comunicações cujos temas não se integrem nas finalidades do Congresso.

A leitura das comunicações de pessoas não assistentes fica absolutamente proibida; no entanto, as pessoas que não possam assistir ao Congresso poderão remeter à Secretaria, com o fim de dar a conhecer aos congressistas as novidades mais notáveis dos seus trabalhos, breves notas informativas.

Segundo o critério mantido nas últimas sessões do Congresso, realizar-se-ão simultaneamente com a leitura das comunicações ordinárias, diversos **simposia** sobre temas de interesse geral. O temário destes **simposia** será publicado numa próxima circular, se bem que se aceitem a este respeito tôdas as iniciativas e sugestões pertinentes.

São convidadas tôdas as Instituições Científicas interessadas nos estudos americanistas a enviar delegados. Igualmente se convidam os americanistas de todo o mundo a participar do Congresso. Para tal

efeito deverão preencher o boletim de inscrição, que será remetido à Secretária antes de 15 de outubro do ano corrente.

A quota para a participação no Congresso foi fixada em 720 pesetas, ou 12 dólares EUA, para os membros ativos. Os membros associados, apresentados pelo membro ativo, pagarão uma quota de 360 pesetas ou 6 dólares EUA. Os membros ativos poderão assistir a todas as reuniões e atividades do Congresso, tendo direito ao voto e a um exemplar das Atas do Congresso, que receberão na data oportuna. Os membros associados terão todos os direitos salvo o dos votos e a receber um exemplar das Atas. As bibliotecas e instituições que desejem receber as Atas, terão de se inscrever como membros ativos.

Rogamos às instituições e pessoas que desejem tomar parte no XXXVI Congresso Internacional de Americanistas que, logo que preencham o boletim de inscrição, o remetam à Secretaria Geral, pois as circulares futuras só se enviarão às pessoas que hajam preenchido esse formulário.

As quotas de inscrição dos membros ativos e associados do Congresso podem remeter-se a:

**Juan Pérez de Tudela.**  
**Tesoureiro do**  
**XXXVI Congresso Internacional de Americanistas.**  
**Banco de Santander.**  
**Ibiza, 8.**  
**Madrid (Espanha).**

ou, por meio de cheque bancário a favor de Juan Pérez de Tudela, Tesoureiro do XXXVI Congresso Internacional de Americanistas, Duque de Medinaceli, 4. Madrid (Espanha), ou através da agência de viagens Wagons-Lits/Cook. Se não se realizar antecipadamente o envio da quota de inscrição, esta será aceita à chegada do congressista, sempre que se tenha recebido com antecedência a sua folha de inscrição.

Para tudo o que esteja relacionado com viagens, inscrições, etc., cujos anúncios serão feitos nas próximas circulares, os congressistas podem dirigir-se à agência de viagens Wagons-Lits/Cook.

Toda a correspondência deverá ser dirigida à seguinte direção:

**Dr. José Alcina, Secretário Geral.**  
**XXXVI Congresso Internacional de Americanistas.**  
**Seminario de Antropología Americana.**  
**Facultad de Filosofía y Letras.**  
**Universidad de**  
**Sevilla (Espanha).**

\* \*  
\*

## ATIVIDADES DA SOCIEDADE DE ESTUDOS HISTÓRICOS EM 1963.

A Sociedade de Estudos Históricos, entidade fundada nesta capital em 1942 por um grupo de historiadores e intelectuais do país e do estrangeiro, tem sua sede provisória no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, situada na Cidade Universitária “Armando Sales de Oliveira”. Nestes quase cinco lustros vem procurando, alicerçada na colaboração de seus sócios e dirigentes, concretizar os objetivos determinados pelos seus Estatutos, republicados na **Revista de História** (1), órgão oficial da Sociedade de Estudos Históricos.

Todavia, parece ser ponto pacífico que a tônica mais expressiva da entidade é a sua própria sobrevivência, apesar de haver sofrido dois períodos de paralisação. No momento, tanto a Diretoria como a Comissão Consultiva estão empenhadas na execução de um plano de reestruturação tendo em vista a revisão do quadro de associados e um programa de fecundas atividades no campo da própria especialidade.

O relatório, sumário, das atividades da entidade no período de 28 de setembro de 1962 a 27 de setembro de 1963 acha-se abaixo transcrito.

### I. — Assembléia Geral Ordinária.

Realizou-se a 27 de setembro de 1963, às 20,30 horas, no Salão Nobre da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, à rua Maria Antônia, 294, 3.º andar, a assembléia geral ordinária da SEH, “para a apresentação do relatório anual e eleição da nova Diretoria e da Comissão Consultiva”.

Em seguida à apresentação e conseqüente aprovação do Relatório parcelado da Secretaria da SEH — Relatório que, em linhas gerais, acha-se abaixo discriminado — o Presidente deu início ao processo de eleição dos dirigentes da entidade para a gestão de 1963-1964. Em segunda convocação, constatada a presença de 14 sócios efetivos, nomeou para as funções de escrutinadores os srs. Aldo Janotti e Carlos Guilherme Mota, suspendendo a sessão por 10 minutos. Esgotado o prazo regulamentar e realizadas as eleições, coube à comissão apuradora declarar eleitos, reeleitos e empossados, independentemente de qualquer outra formalidade os sócios efetivos que passaram a integrar a Diretoria e a Comissão Consultiva da SEH. São eles:

---

(1). — São Paulo, 1961. *Revista de História* n. 45 (janeiro-março), págs. 281-283.

**Diretoria:**

Presidente: Euripedes Simões de Paula (reeleito com 12 votos).

Secretário: Maria Regina da Cunha Rodrigues (reeleita com 12 votos).

Tesoureiro: José Augusto Vaz Valente (eleito com 12 votos).

**Comissão Consultiva:**

Helmut Audra (eleito com 11 votos).

Uacury Ribeiro de Assis Bastos (eleito com 11 votos).

Sérgio Buarque de Holanda (reeleito com 9 votos).

**2. — Os associados.**

Lamentavelmente a Secretaria ainda não conseguiu equacionar o quadro de associados, dentro das diretrizes do parágrafo I do Artigo 9 dos Estatutos. A entidade conta com um total de 170 (cento e setenta) associados distribuídos dentro das seguintes categorias:

- a). — efetivos: 109 — dos quais 53 sócios fundadores.
- b). — correspondentes: 50.
- c). — colaboradores de trabalhos e pesquisa: 11.

Cumpra observar que, por decisão da Diretoria e da Comissão Consultiva, trata-se de um quadro provisório, porquanto a situação de cada sócio está sendo consultada, a fim de ser facultado o cumprimento do Estatuto, no artigo III, referente aos Associados.

**3. — Reuniões.**

No período de 28 de setembro de 1962 a 27 de setembro de 1963 realizaram-se nove sessões culturais e uma assembléia geral ordinária, quase todas às sextas-feiras e no horário de 20,30 horas, no Salão Nobre da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, à rua Maria Antônia, 24, 3.º andar.

- 1). — 28 de outubro de 1962.
- 2). — 20 de novembro de 1962.
- 3). — 17 de dezembro de 1962 (realizada às 10 horas, no auditório do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, do Ministério da Educação, situado na Cidade Universitária. Butantã).
- 4). — 15 de março de 1963 (realizada às 14 horas no salão do Museu "Octávio Vecchi", do Horto Florestal. (Tremembé).
- 5). — 19 de abril de 1963.
- 6). — 3 de maio de 1963.
- 7). — 22 de junho de 1963.
- 8). — 30 de agosto de 1963.
- 9). — 27 de setembro de 1963.

#### 4. — Comunicações.

Em tôdas as nove sessões culturais foram, na Ordem do Dia, apresentadas Comunicações que, de acôrdo com a linha da SEH, foram seguidas de amplos debates.

76a. sessão cultural — **Profa. Nícia Vilela Luz**: “O individualismo como fator do desenvolvimento econômico no Brasil”.

77a. sessão cultural: **Profa. Maria Clara Rezende Teixeira Constantino**: “Injunções liminares na História-Ciência”.

78a. sessão cultural: **Prof. Dr. Laerte Ramos de Carvalho**: “Schopenhauer e Farias Brito”.  
plantas tem História”.

79a. sessão cultural: **Prof. Dr. Dom Bento José Pickel, OSB (2)**: “As

80a. sessão cultural: **Dr. Mário Graciotti**: “As origens da Humanidade”.

81a. sessão cultural: **Frei Venâncio Willeke, OFM**: “Frei Vicente do Salvador, o Pai da História do Brasil”.

82a. sessão cultural: **Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula**: “A lenda das Amazonas e a América”.

83a. sessão cultural: **Arquiteto Luís Saia**: “O Patrimônio Histórico e Artístico Nacional”.

84a. sessão cultural: **Prof. Eurípedes Simões de Paula**: “Hamurabi e o seu Código”.

Essas comunicações serão divulgadas na **Revista de História**, órgão oficial da SEH.

#### 5. — Intercâmbio Cultural.

De acôrdo com o artigo 2 do Item III, “Dos objetivos”, a SEH enviou representação às festividades que se seguem:

a). — Programa comemorativo do bi-centenário de nascimento de José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência, promovido nesta capital, na primeira quinzena de junho de 1963, pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

b). — Congresso Nacional de História do Brasil no Século XVIII, comemorativo da transferência da sede do Govêrno do Brasil, da Cidade do Salvador para a do Rio de Janeiro, que se realizou nesta última capital de 13 a 20 de agosto de 1963, sob os auspícios do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

c). — II Simpósio de Professôres Universitários de História, realizado em Curitiba, em outubro de 1962, sob os auspícios da Universidade do Paraná.

d). — Promoção do Curso de Férias para Professôres de História, realizado nesta capital de 4 a 14 de fevereiro de 1963, conjuntamente com a APUH (Associação dos Professôres Universitários de História) e com o Serviço de Expansão Cultural do Departamento de Educação da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

(2). — O Prof. Dr. Dom Bento Pickel O.S.B., monge beneditino dos mais eruditos, faleceu nesta capital aos 4 de abril de 1963.



#### 6. — Curso de Férias.

Tendo como nota temática: **As Fontes Primárias para a História de São Paulo**, planejado, conjuntamente, pela APUH e pela SEH e oficializado pelo Serviço de Expansão Cultural do Departamento de Educação do Estado, êsse Curso de Férias congregou um total de 106 candidatos, regularmente inscritos na sede do SEC do DE (Praça da Sé, 108, 3.º andar).

Todavia, de acôrdo com o regulamento dos Cursos de Férias patrocinados pelo Serviço acima mencionado, a expedição de certificados ficou limitada aos alunos que ultrapassaram a nota 7,0 (sete) na prova final de aproveitamento e que tivessem também 75 por cento de freqüência às aulas teóricas e práticas. Nestas condições, apenas 54 dos 106 inscritos fizeram jus aos certificados que, segundo se informa, acham-se à disposição dos interessados na própria sede do Serviço (Praça da Sé, 108, 3.º andar). Damos abaixo a relação dos aprovados em ordem alfabética.

Cumpre esclarecer que a Comissão executiva do referido curso enviou ofício ao Senhor Secretário da Educação, solicitando uma relação nominal de todos os professores de História, do ensino oficial secundário e normal do Estado. Mais ainda. Não faltaram o pronunciamento e o indispensável apôio dos responsáveis pelo ensino neste Estado, a fim de ser facultada a efetiva concretização dos objetivos que nortearam o planejamento do curso sôbre “As fontes Primárias para a História no Estado de São Paulo”, objetivos que instrumentam a nota divulgada no n.º 53 da **Revista de História**, São Paulo, 1963, janeiro-março, e enviada em separata todos os que se inscreveram no curso acima mencionado.

#### 7. — Relação fornecida pelo Serviço de Expansão Cultural do Departamento de Educação do Estado de São Paulo.

Curso de Férias de: **As Fontes Primárias para a História no Estado de São Paulo.**

Capital: Período de 4 a 14 de fevereiro de 1963.

Regentes: Eurípedes Simões de Paula, Manuel Nunes Dias, Pedro Moacyr Campos, Aroldo de Azevedo, Odilon Nogueira de Matos, Antônio Augusto Meneses de Drumond, Alice Piffer Canabrava, Sérgio Buarque de Holanda e Maria Regina da Cunha Rodrigues.

1. Alda Mauro Tírico.
2. Ana Vera de P. Lopes da Silva.
3. Angelina Cabral de Teoes.
4. Aracy Girão Fragata.
5. Ari Matheus.
6. Arlinda Rocha Nogueira.
7. Célia Aparecida Freitas Garcia.
8. Cláudia Maria de Luca.
9. Clotilde Amaral Mello.
10. Daise Aparecida Oliveira.

11. Dirce Virginia Ferraresi Bottini.
12. Dolores Finhame.
13. Eliene Bonetti.
14. Elma Avila Mendes.
15. Elva Sonny Malanga.
16. Francisca Carolina Lopes Guimarães.
17. Harumi Nogami.
18. Heloisa Liberalli Belloto.
19. Ignez Sivart Raphaelian.
20. Iru Lima Brasil.
21. Ivarahy Taylor M. Pereira.
22. Jaira Marques.
23. Janete da Silva Martins.
24. Jeany Therezinha Ribeiro.
25. João Batista Montesanti Júnior.
26. José Baptista de Carvalho.
27. José Raphael Cicarelli.
28. José Ribeiro Júnior.
29. José Sebastião Witer.
30. Lina Brandi.
31. Lourdes Tavares de Almeida.
32. Lucy de Abreu Maffei.
33. Manoel Lelo Bellotto.
34. Maria Altair Gouvêa Prado.
35. Maria da Glória R. Pacheco Silva.
36. Maria José Elias.
37. Maria Simões Venegas.
38. Marina Cunha Lourenção.
39. Marina Pina do Nascimento.
40. Nancy Utimura.
41. Noé Gadêlha de Almeida.
42. Oksana Boruszenko.
43. Ophelia Masella de Oliveira.
44. Oswaldo Froes.
45. Paulo Padilha.
46. Pedro Segundo João Antônio Seraphim.
47. Therezinha Ribeiro do Prado.
48. Vera Lúcia T. de Mello.
49. Walter de Andrade.
50. Yara Cecília Costa Sposatti.
51. Yassu Dulce okayama.
52. Yvette Judith Riondet.
53. Yvone Dias.

**MARIA REGINA DA CUNHA RODRIGUES**